

# Campanhas promovem conhecimento sobre temas de saúde

*Atuação dos profissionais da Odontologia é essencial para prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas doenças. Conheça algumas ações programadas para o primeiro trimestre do ano*



No início de 2020, as(os) profissionais da Odontologia terão a oportunidade de colaborar com a saúde coletiva por meio das campanhas de conscientização social Janeiro Branco (saúde mental), Fevereiro Roxo (Mal de Alzheimer) e Março Azul (câncer colorretal). Vale lembrar que essas enfermidades podem afetar a saúde bucal, tanto pela própria evolução como, em alguns casos, em consequência das técnicas terapêuticas aplicadas.

Na campanha Janeiro Branco, por exemplo, é importante fazer um alerta para o apertamento dentário, cada vez mais comum por causa de

ansiedade e depressão. Tais contatos oclusais intensificam a atividade muscular na região, provocando hipertonia e mialgia, principais causas da dor orofacial.

Já no Fevereiro Roxo, que trata do Alzheimer, as(os) profissionais de Odontologia podem ajudar na conscientização de familiares e cuidadores sobre a maneira correta de manter a higiene bucal do paciente. Além disso, é importante ficar atento a pacientes que possam estar com déficit cognitivo leve, transtorno que pode evoluir para uma demência.

Atualmente, há testes de perguntas e respostas

que detectam o declínio da memória – nesses casos, a(o) cirurgiã(o)-dentista pode solicitar e guardar uma radiografia periapical ou panorâmica.

## Janeiro Branco

Em 2018, houve um consenso Internacional, baseado na experiência clínica e na literatura, que reclassificou o bruxismo. Antes, o problema era mais relacionado ao sono e à má oclusão, sendo que apenas em alguns casos havia associação com a ansiedade.

Esse quadro mudou, e uma nova variação da doença foi categorizada: o bruxismo em vigília.

“

*É muito comum que pacientes com Alzheimer tenham tido a versão mais moderada da perda de memória antes de manifestarem o transtorno neurodegenerativo*

Ou seja, os movimentos nocivos são feitos com a pessoa acordada – essa versão do problema tem uma relação muito maior com a ansiedade, a depressão e o estresse. E mais: a incidência de bruxismo em vigília por causa de fatores emocionais tem sido maior em crianças.

Há terapias de controle que combatem, no entanto, não há um tratamento específico.

“Alguns sintomas são clássicos, e as(os) profissionais de Odontologia devem prestar atenção. Muitas vezes, pergunto para os pacientes: ‘você aperta os dentes?’ Quase todos dizem que não, mas, quando voltam à segunda consulta, percebem que fazem isso sim. O apertamento deixa alguns sinais como linhas na mucosa interna da bochecha e o desgaste dentário”, afirma João Paulo Tanganeli, integrante da Câmara Técnica de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial do CROSP.

Nem sempre o bruxismo é caracterizado pelo ranger de dentes. Em algumas situações, o paciente apenas contrai os músculos da área. Essa reação é instintiva em circunstâncias de perigo.

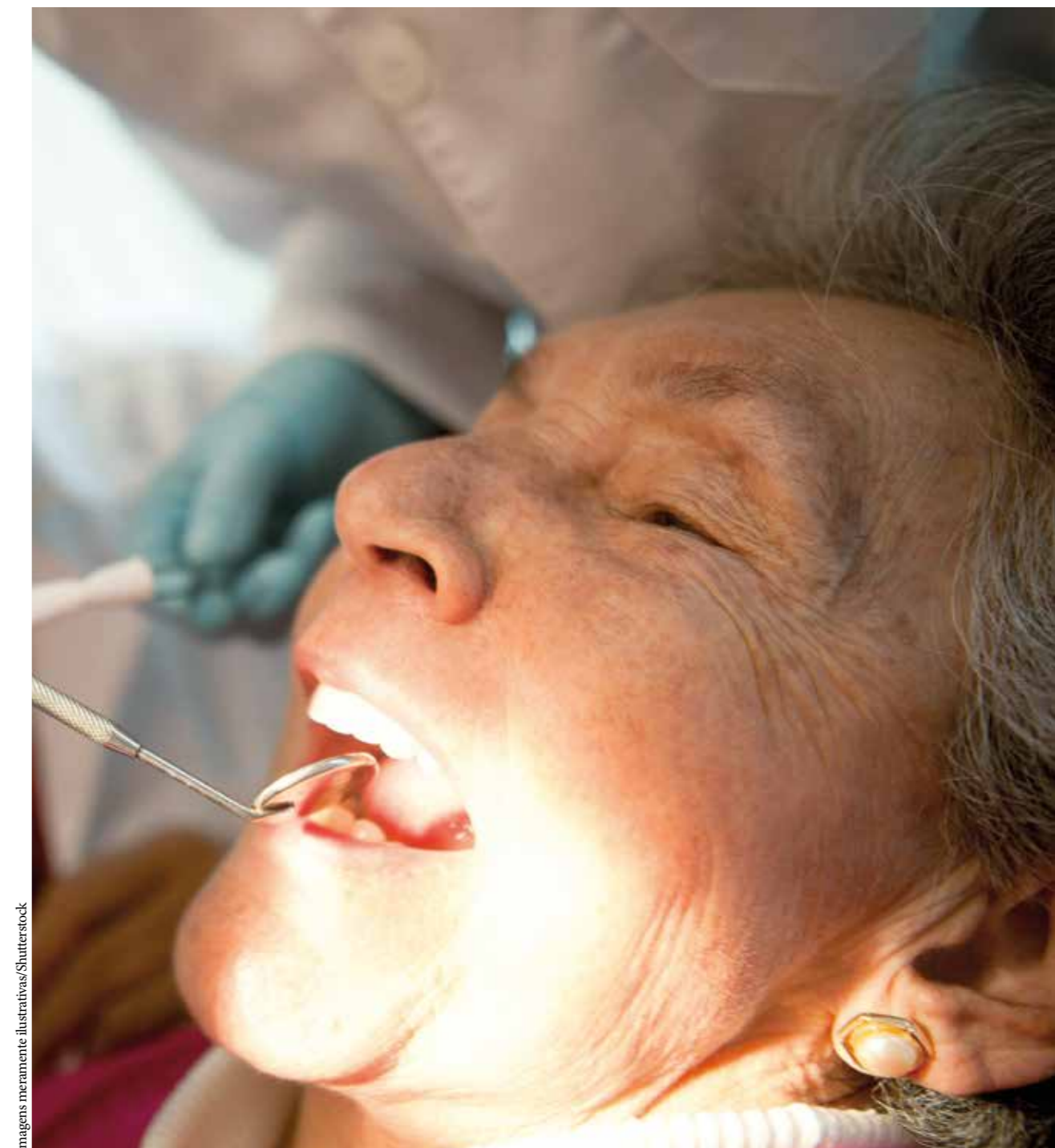
“O bruxismo em vigília é um grande vilão em termos de dores. Além de as pessoas apertarem mais essa região por causa do estresse, alguns antidepressivos podem contribuir para que o problema se desenvolva ou se agrave”, alerta Tanganeli.

## Fevereiro Roxo

Tendo em vista que a campanha Fevereiro Roxo visa combater o Alzheimer, as(os) cirurgiã(s)-dentistas podem colaborar prestando atenção nos sintomas de déficit cognitivo leve. É muito comum que pacientes com Alzheimer tenham tido a versão mais moderada da perda de memória antes de manifestarem o transtorno neurodegenerativo.

Nesse cenário, um dos principais objetivos da campanha é alertar para a demora no diagnóstico da doença, o que pode refletir em problemas de saúde bucal. Vale lembrar ainda que o Alzheimer é uma doença que acomete os idosos, que estão envelhecendo com seus dentes, ao contrário de gerações anteriores.

“Quando alguém se queixa de esquecer as coisas, a(o) profissional deve ter sensibilidade para perceber



Imagens meramente ilustrativas/Shutterstock

se é em razão de uma ansiedade ou se já pode ser o déficit cognitivo leve. Nesse caso, é preciso fazer uma panorâmica ou, melhor ainda, uma radiografia periapical, que traz mais detalhes. Esse tipo de paciente esquece de escovar os dentes, usar fio dental e retirar as próteses para higiene. Pedir uma radiografia logo que se apresente o déficit leve é importante para direcionar um planejamento específico, pois conseguimos avaliar rigores vulneráveis”, aconselha Denise Tibério, presidente da Câmara Técnica de Odontogeriatría do CROSP.

Além disso, em casos mais avançados de Alzheimer, a classe odontológica deve estar preparada para fazer um tratamento diferenciado e orientar familiares e cuidadores sobre a higiene bucal. “Precisa de um abridor de boca, um tipo de escova adequada, bem como creme dental específico. É prudente evitar fazer bochechos para que as bactérias de infecções bucais cheguem ao pulmão, pois os pacientes tendem a serem disfágicos”, explica Tibério.

É importante sensibilizar os familiares para a necessidade de tratamento e acompanhamento odontológico, pois os pacientes de Alzheimer não sabem exteriorizar seus sentimentos e, muitas vezes, tornam-se agressivos.

“É preciso saber lidar com o paciente que tem Alzheimer. Por exemplo: a escovação não tem que acontecer obrigatoriamente depois das refeições. É melhor que eles façam quando estiverem mais relaxados. Cuidadores e profissionais devem ganhar a confiança do paciente sem imposições”, recomenda Tibério.

É importante conhecer as peculiaridades do processo de envelhecer, independentemente da incidência do Alzheimer. Esse conhecimento é fundamental para um tratamento seguro e eficaz. “Se cai a coroa de uma prótese fixa, um paciente nessa faixa etária pode ter complicações a ponto de vir a óbito. Um idoso, mesmo sem Alzheimer, pode ter disfagia, que é uma dificuldade para engolir. Com isso, bactérias da comida podem ir para o pulmão, causando pneumonia”, alerta Tibério.



Imagem meramente ilustrativa/Shutterstock

### Março Azul

A campanha Março Azul busca prevenir o câncer colorretal, divulgando informações sobre a doença. A quimioterapia e a radioterapia, usadas no tratamento do câncer, apresentam diversas repercussões na cavidade bucal, pois favorecem o surgimento de mucosites e de infecções fúngicas e virais. Mais um ponto importante é que as drogas aplicadas reduzem a quantidade de saliva, o que deixa os pacientes mais propensos a desenvolver cáries.

O tratamento de qualquer tipo de câncer é feito de maneira individualizada, sendo que pode incluir cirurgia, transplante de medula, radioterapia e quimioterapia. Outra questão relevante a ser considerada é que um mesmo paciente pode precisar de mais de uma terapia.

Por isso, a(o) cirurgiã(o)-dentista tem que se preparar para amenizar os efeitos colaterais do tratamento do câncer – pacientes oncológicos que não estão internados podem procurar ajuda nos consultórios odontológicos. Isso porque, antes de se submeterem às terapias recomendadas pelo médico, deve ser feito um tratamento odontológico preventivo para remover todos os focos de infecção.

Além disso, esse paciente requer um tratamento especialmente humanizado, uma vez que, além da questão física, há o abalo psicológico. “Esse paciente já tem a imunidade muito baixa. Por

“

*A quimioterapia e a radioterapia, usadas no tratamento do câncer, apresentam diversas repercussões na cavidade bucal, pois favorecem o surgimento de mucosites e de infecções fúngicas e virais*

isso, fazemos uma revisão bucal antes e adotamos todos os procedimentos necessários: extrações, canal, tratamentos periodontais, entre outros”, explica Keller de Martini, membro da Câmara Técnica de Odontologia Hospitalar do CROSP e coordenador da Comissão de Odontologia Hospitalar do CFO.

Outra maneira de a(o) cirurgiã(o)-dentista

contribuir para o bem-estar do paciente com câncer é a laserterapia, que previne e combate as mucosites. “Se isso é feito de forma preventiva, dificilmente o paciente terá problemas. Mesmo no caso em que o paciente chega para a(o) cirurgiã(o)-dentista já com mucosites desenvolvidas, a laserterapia funciona para reduzir”, comenta Martini.

### Habilitação em Odontologia Hospitalar

Mais um tema que merece reflexão na campanha Março Azul é a insuficiência no mercado de cirurgiã(s)-dentistas habilitados em Odontologia Hospitalar. Embora exista desde 2014, a habilitação em Odontologia

Hospitalar ainda reúne poucos profissionais, que somam cerca de 3.000 em todo o país, sendo que, segundo o Conselho Federal de Odontologia (CFO), há aproximadamente 328 mil cirurgiã(s)-dentistas, no Brasil.



## CROSP RESPONDE

*O CROSP Responde é uma coluna fixa do CROSP em Notícia na qual os inscritos podem esclarecer dúvidas sobre ética e fiscalização, além de outros temas relacionados ao Conselho e à Odontologia*



**Posso contratar uma(um) cirurgiã(o)-dentista para somente realizar triagem de pacientes no meu consultório?**

R. Não. A(o) profissional que realizar o exame clínico do paciente e apresentar possíveis propostas de tratamento também deverá executar os procedimentos, conforme determina o Código de Ética Odontológica em seu art. 2, inciso IX.

**O que é o “Manual de Boas Práticas” exigido pela Vigilância Sanitária?**

R. O Manual de Boas Práticas (conhecido também como Manual de Rotinas e Procedimentos) é o descritivo do que acontece dentro da clínica e/ou consultório odontológico. É necessário detalhar rotinas e tipos de procedimentos realizados no estabelecimento, como a limpeza dos equipamentos e ambientes, processos de esterilização, as condições e quantidades de instrumentais (atrelados ao atendimento diário), os equipamentos de proteção individual, medidas de biossegurança, o destino dos resíduos, entre outros itens. O manual deve ser elaborado pela equipe do estabelecimento odontológico e deve ficar à disposição de todos para consultas em casos de dúvidas e apresentação durante as fiscalizações.

Imagens meramente ilustrativas/Shutterstock



**Como posso elaborar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização de uso de imagens dos pacientes?**

R. É recomendável que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seja redigido por uma(um) advogada(o).



**Como faço para agendar um atendimento presencial no Conselho?**

R. O agendamento para atendimento na sede ou nas seccionais pode ser feito no site na seção CROSP Atende (<http://sistema.crosp.org.br/crospatende>).